

32. SATHYA SAI GITA (IV)

Hoje, Thirumalachar leu e explicou o que ele compôs a respeito da seção sobre *Jnanayoga* (comunhão divina através do conhecimento espiritual) contida na Sathya Sai Gita. Ninguém pode dizer o que a verdadeira natureza da criação é ou falar sobre a natureza de Brahman. Confrontado com um Universo que é, fundamentalmente, misterioso, o qual ele sente que deve ser sem fim e sem princípio, que ele sente que é infinito, o cientista tem que aceitá-lo, embora não possa formar um quadro verdadeiro desse tipo de Universo. Ele também trabalha sobre a fé, isto é, acreditando em algo que ele não pode captar completamente ou inferir claramente ou realmente calcular. Essa Realidade pode ser demarcada só pelo critério de “Isto não.” Brahman é postulado e descrito por um processo de negação ou eliminação, ‘*Neti, Neti*’ (‘isto não, isto não’). Neste mundo artificial, tudo é uma mistura artificial de nome e forma, os quais são ambos artificiais também. Obter a convicção de que este mundo criado é ilusório (*mithya*) é realmente muito difícil. Quando sua cabeça bate de encontro a uma parede, é difícil acreditar que a parede é metade falsa, que seu nome e sua forma são uma ficção da iludida imaginação, e que sua verdade real é basicamente Brahman!

Sete características principais de Bhagavan (o Senhor)

Porém, esta Sabedoria espiritual) todos têm que alcançar um dia ou outro. Ela pode ser obtida através da devoção ou através da ação ou através da *Raja Yoga* - Yoga do Poder Mental. Esses três são apenas nomes diferentes para o processo de bater o leite a fim de se obter a manteiga que está imanente nele. Uma vez que a manteiga seja obtida e moldada numa bola, poderá ser mantida separada e sem ser afetada no próprio líquido onde ela estava durante todo o tempo. De modo similar, o *jñani* (aquele que segue o caminho do conhecimento espiritual) pode continuar no mundo livre de apegos, uma vez que tenha tomado consciência de que ele é da mesma substância que o Brahman imanente. Quando esse Brahman é visto através da Ilusão, verdades aparentes, Ele aparece como dotado de atributos (*saguna*) e é chamado de ‘Senhor’ ou Bhagavan.

O Senhor tem sete características principais: prosperidade, glória, sabedoria, desapego, criação, preservação e dissolução (*aishvarya, kirti, jñana, vairagya, srishti, sthiti e laya*). Quem quer que tenha essas sete, vocês podem considerar como tendo a Divindade Nele. Essas sete são as características infalíveis dos *Avatares*, do Poder Supremo (*Mahashakti*) que persiste plenamente quando Ele aparentemente se modifica com poder ilusório (*Mayashakti*). Onde quer que estas características sejam encontradas vocês poderão identificar Deus.

Vocês também são da mesma natureza do *Atma* com Poder Supremo, mas, assim como o Príncipe que caiu num covil de ladrões e está crescendo ali, o *Atma* não reconhece sua verdadeira identidade, isso é tudo. Embora não saiba, ele é, não obstante, um Príncipe, quer esteja no palácio ou na floresta ou na caverna de um ladrão. Com freqüência, o Príncipe terá indícios sugestivos de seu verdadeiro status, um anseio pela bem-aventurança que era sua herança, um chamamento de sua consciência interior para escapar e tornar-se ele mesmo. Essa é a fome da alma; a sede por alegria duradoura. Vocês são todos como o homem que esqueceu seu próprio nome. A fome da mente só pode ser aplacada com a aquisição de *jñana* (conhecimento espiritual).

Dêem à sua mente idéias que confirmam fortaleza e coragem

A mente é como um vigia de Gurkha; ela deve ser mantida totalmente sob o controle do mestre. Além disso, o Gurkha deixará entrar na mansão apenas aqueles que são amigos do mestre, não é? Assim, apenas pensamentos e sentimentos que sejam conducentes ao bem-estar do mestre devem ser tolerados pela mente. A mente é a principal coisa para o homem (*manu*), mas seu papel deve ser gradativamente reduzido e não se deve deixar que ela tenha pleno poder. Alimentem a mente, não com desejos perversos e planos indignos; mas lhe dêem fortaleza – incutindo idéias e coragem. Quando a mente é eliminada, então a Sabedoria oculta brilha resplandecente em toda a sua glória.

Depois da experiência de *Sarva brahmatmaka*, ou seja, depois da compreensão de que tudo é basicamente e completamente o Absoluto, a vida não pode ser mantida por mais que 21 dias. Tal pessoa não está mais neste mundo ilusório (*mithyaloka*). Assim, ela não pode ter mais qualquer desejo ou atividade. Mesmo o alimento ou bebida tornam-se sem sentido. Como pode Brahman precisar de Brahman e Brahman reconhecer Brahman como comida e como bebida? Quando todos os grilhões e amarras caírem, o coração irá secar e o corpo sucumbirá. A disciplina espiritual consiste apenas em segurar o espelho diante de si mesmo; se ele estiver limpo e polido, revelará o Ser e isso é a compreensão direta do Ser Interior (*Atma sakshatkara*). Todos têm uniformidade *Átmica*, a verdade de todos é a mesma.

A companhia de homens bons os conduz ao Senhor, enquanto que a de homens maus os conduz ao pântano de o mundo objetivo. Como discernir os homens bons dos maus? Aqueles engajados na repetição do Nome de Deus, meditação, comunhão e veneração, são *sajjanas* (pessoas boas); aqueles que não gostam dessas coisas devem ser evitados pelos aspirantes espirituais que buscam o Conhecimento espiritual e que querem a alegria que surge quando o pequeno se torna o grande, quando a alegria passageira se torna solenemente importante, quando a pessoa destituída herda vastas riquezas. O homem bom é suave; ele se curva com facilidade perante os mais velhos, os sábios e os aspirantes espirituais (*sadhakas*). 'Na ma' (não meu) é a atitude de 'namaskara' (prostração); ela é, verdadeiramente, 'na mamakara', ou seja, a declaração de que "tudo que eu sou e tenho é devido à Graça d'Ele".

Por um processo sistemático eliminem todos os fatores que limitam

Passem seu tempo em companhia de pessoas puras (*satsanga*). Escovem seus cérebros com a escova do discernimento (*viveka*). Eu não pedirei a vocês que desistam de sua faculdade crítica; avaliem, discriminem, experimentem e analisem sua experiência; e então, se convencidos, aceitem. Devoção (*bhakti*), Yoga, Conhecimento espiritual (*jñana*) – essas são as três portas para o mesmo saguão. Alguns entram por aqui, outros por ali, mas todos entram neste mesmo Saguão. O conhecedor da verdade (*jñani*) vê tudo como a substância Divina; o devoto vê tudo como *lila*; o *karma yogi* (o servidor) vê tudo como o serviço ao Senhor. É tudo uma questão de aptidão, gosto e estágio de desenvolvimento da razão e da emoção.

Como resultado da aquisição do Conhecimento oculto, Thirumalachar disse que a Ilusão, verdades aparentes (*maya*) se vai; porém as verdades aparentes não 'vêm' e a Ilusão (*maya*) não 'vai'. Quando uma luz é trazida a este saguão, vocês dizem que a luz veio e a escuridão se foi, mas para onde ela foi? Apaguem a luz e fica escuro! A escuridão não vem do lugar para onde se fora, subitamente, atravessando as portas e enchendo o saguão. Ela esteve ali todo o tempo. Ela não se foi. Apenas o saguão estava iluminado e a luz prevalecia. Assim também, quando a Graça do Senhor for ganha, *jñana* prevalecerá e a ilusão da separatividade se fará impotente.

Como pode esse Conhecimento espiritual (*jñana*) ser conseguido? Por um processo lento e sistemático, eliminando-se todos os fatores que limitam: cobiça, luxúria, orgulho, inveja, ódio e toda a ninhada de serpentes dos instintos e impulsos possessivos; pela influência educativa da Retidão), pelo conjunto de normas deixadas através da experiência de gerações para a regulação da vida; pelo estudo, pela ruminação e prática; pela análise das experiências nos estados de vigília, sonho e sono; aprendendo-se a ser uma testemunha de todo este espetáculo passageiro sem se envolver em seus emaranhados; pela superação de todas as tendências que dividem e diferenciam.

A visão da Unicidade é a mais alta recompensa

Prahlada jamais chamou por seu pai ou sua mãe, como as crianças fazem, quando foi torturado; ele não rogou aos seus torturadores para que o salvassem; ele viu naqueles lacaios cruéis o Narayana (Deus) que ele adorava. Tudo, todos, eram Narayana para ele. Como, então ele poderia sentir dor ou sofrer injúria? O não-dualismo (*advaita*) na prática – a culminância da devoção, o conhecimento espiritual completamente realizado (*sampurna jñana*) – o libertou. A visão desta *ekatwa* (unicidade) é a mais alta recompensa que o não-dualista busca.

Tudo isso é um sonho e vocês são todos atores. Uma vez em Puttappathi, numa peça do vilarejo, o papel de Vali foi designado ao filho de um homem rico e o de Sugriva ao de um homem pobre. Então Vali protestou que ele não poderia morrer na luta com o filho de um homem pobre e insistiu que Rama deveria agir como amigo e, ao invés, matar Sugriva! A história não pode ser mudada para atender aos seus caprichos. Quando a peça diz que Vali deve morrer e quando lhe foi dado aquele papel, ele deve morrer corretamente, exatamente como Ele decidiu. Quem sabe se louvor e culpa não fazem parte da peça?

As falhas que vocês encontram nos outros estão em vocês

Ignorância dessa verdade é uma falta séria, a qual deve ser tratada exclusivamente nos estágios iniciais. O médico que cura essa *bavaroga* (doença mundana) prescreveu remédios que devem ser tomados de modo estritamente correto; não toda a quantidade de uma única vez, nem tampouco negligenciá-lo por meses ou anos. O doente deverá seguir rigorosamente a recomendação quanto à droga, bem como quanto ao regime. Alguns dizem que vieram a Puttappathi dez ou quinze vezes, como se caminhar até o

hospital uma dúzia de vezes fosse suficiente para curá-los. Cada vez que vêm podem obter um frasco do remédio necessário para curá-los, mas se eles não o tomarem como indicado, que tipo de melhora podem ter?

O *jñani* (conhecedor da verdade espiritual) não olhará para Mim como vestindo esta indumentária, uma bata amarela hoje, uma rosa amanhã; ele penetrará até *tatva* (a verdadeira natureza) por detrás desta Forma e conhecerá que este Corpo não é senão uma roupa vestida para um propósito. O próximo *Avatar* deste *tatva* que está para vir terá uma outra roupagem. Vocês adquirem o pleno Conhecimento espiritual pela análise do conhecimento do Ser Interior. A não ser que conheçam a si mesmos, vocês não poderão conhecer a Mim.

O que vocês estão fazendo aqui agora é o caminho da ação; o que estão pronunciando, é o caminho da devoção; e o que estão revolvendo em suas mentes, é o caminho do conhecimento espiritual. O que estão experimentando neste momento em particular é o Céu, pois agora vocês estão imersos na alegria de ouvir Minhas palavras. Vocês não têm pensamentos agora para as várias razões que lhes trouxeram aqui. Se Eu terminar Meu discurso e me for, vocês escorregarão para *Marthya loka* – o mundo das coisas passageiras e desejos fugazes, mentes vacilantes e cérebros que duvidam.

Acima de tudo, examinem a sua própria conduta e fé. Vejam se ela é sincera e firme. Quando vocês se sentam no trem em movimento, percebem que as árvores estão se movendo rapidamente ao longo da linha; não se preocupem com as árvores, olhem para si mesmos, examinem a si mesmos e, então, verão que são vocês que estão se movendo rapidamente. Assim também, não culpem os outros e apontem seus defeitos. As falhas que vêm estão em vocês e quando corrigirem a si mesmos, o mundo também tornar-se-á correto! O conhecimento espiritual é a discriminação entre o que promove o seu progresso e o que o retarda. Sejam os seus próprios *Gurus*, seus próprios professores. Vocês têm a lamparina consigo – acendam-na e marchem sem medo.

A Graça de Deus pode destruir os efeitos do *karma* passado

Para atingir o estágio em que até “*Sarva Brahma maya*” (Tudo é Brahman) é percebido como incompleto (porque essa afirmação postula duas entidades: *Sarva* e Brahman e só a experiência de Brahman É), vocês têm que trilhar por um longo caminho. Mas não fiquem abatidos; a enciclopédia toda é constituída das vinte e seis letras do alfabeto e toda a escolaridade começa com o domínio do A e B e C e D. Eu estou aqui pronto para ajudá-los desde as primeiras lições até a última. Não se deixem abater pelo pesar de que seu *Prarabdha Karma* (o *karma* acumulado) está contra o seu progresso. Os efeitos acumulados de seu *karma* (ações) passado é *sanchita*¹. Desse “amontoado”, *sanchita*, o que você selecionou para ser consumido no presente chama-se *Prarabdha*². Se cozido e usado sabiamente, o *Prarabdha* pode tornar-se doce, palatável e salutar. Além disso, a Graça de Deus pode destruir os efeitos do seu *karma* passado ou modificar seu rigor. Nunca duvidem disso.

Se a Lei da Causa e Efeito - *karma* é tão inquebrantável, então por que recomendar a disciplina espiritual, o viver corretamente e o cultivo da virtude? O destino – *Prarabdha* - irá se desfazer como a névoa perante o sol se vocês ganharem a Graça do Senhor! A Graça de Deus também é necessária para o alvorecer do Conhecimento espiritual.

Prasanthi Nilayam, 30/09/1960

A conseqüência do *karma* só pode ser eliminada através do próprio *karma*, da mesma forma que um espinho só pode ser removido usando-se outro espinho. Pratiquem boas ações para mitigar a dor do mau *karma* que vocês fizeram e em razão do qual sofrem agora.

O melhor e mais simples *karma* é a repetição do Nome do Senhor; estejam sempre engajados nisso. Tal atividade manterá afastada as tendências maléficas e os pensamentos perversos e os ajudará a irradiar amor para todos ao seu redor.

Sathya Sai Baba

¹ Acumulado, amontoado; o total de *Karma* acumulado por cada alma individual.

² Começado, empreendido; *Karma* de partida ou inicial em cada encarnação; acumulado que vai se tornar amadurecido; destino.